

Controle de azevém com clethodim e quizalofop-p-ethyl associados a 2,4D e triclopyr

Alisson Matias Hahn¹, Júlia Loss Ribas¹, Leonardo Frosi¹, Ana Paula Hahn¹, Felipe Bagnara¹,
Paula Cristina Rossatto¹, Monique Montano Webber¹, Lênio Maschio¹, Juliara Floriano dos
Santos¹, Matias Manica¹, Valéria Boito da Silva¹, Mateus Gasparetto¹, Anderson Luis Nunes^{1*}

*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. Sertão, RS

As plantas daninhas afetam de forma significativas as culturas de interesse agrícola, por esse motivo faz-se necessário seu controle visando maiores produtividades para não só aumentar a renda do agricultor, mas suprir as demandas que crescem constantemente. O cenário das lavouras varia, mas na grande maioria se fazem presentes plantas monocotiledôneas e dicotiledôneas simultaneamente tornando o manejo mais complexo. Aliado a isso a resistência de biótipos de plantas de *Digitaria insularis* (Capim Amargoso), *Lolium multiflorum* (Azevém) e *Conyza spp.* (Buva) ao glyphosate faz com que o agricultor busque por alternativas. A utilização de inibidores da Acetil Co-A Carboxilase (ACCCase) associados a mimetizadores de auxina pode apresentar antagonismo. O objetivo do trabalho é avaliar o controle de azevém com a associação dos herbicidas inibidores da ACCCase quizalofop-p-ethyl e clethodim quando aplicados juntos dos mimetizadores de auxina 2,4-D e triclopyr. Foram conduzidos três experimentos à campo no município de Sertão, Rio Grande do Sul, foi utilizado o delineamento experimental de blocos casualizados. Foram geradas 6 curvas de dose-resposta com os herbicidas quizalofop-p-ethyl (50 g i.a. L-1), clethodim (240 g i.a. L-1) além da mistura formulada clethodim + quizalofop-p-ethyl (240 + 50 g i.a. L-1). As doses para quizalofop-p-ethyl foram: 540; 810; 1080; 1620; 2160 ml ha-1. Para clethodim foram: 225; 337,5; 450; 675; 900 ml ha-1. Para a mistura formulada foram: 225; 337,5; 450; 675; 900 ml ha-1. Todas estas doses sempre eram associadas a 2,4D (1005 g e.a ha-1) ou triclopyr (720 g e.a. ha-1). Quando usada a mistura formulada clethodim + quizalofop-p-ethyl junto de alguma auxina sintética não houve interferência no controle do azevém no estágio do início do florescimento. Neste mesmo período houve uma maior interferência no quizalofop-p-ethyl quando adicionado triclopyr. Para mitigar o efeito da mistura de clethodim com 2,4-D deve ser utilizado o inseticida de malathion, já com triclopyr utiliza-se glyphosate. A associação de quizalofop-p-ethyl com triclopyr deve ser feita apenas na presença de glyphosate. A mistura formulada de clethodim + quizalofop-p-ethyl quando adicionado algum herbicida auxínico, pode ser usado tanto glyphosate quanto malathion para mitigar o antagonismo. Todas associações que continham inibidores da ACCCase com mimetizadores de auxina apresentaram diminuição da eficiência, quando comparados aos tratamentos isolados.

Palavras-chaves: Antagonismo. Auxina. Azevém.